

**Março de 2022**

# **Impactos do Conflito Rússia-Ucrânia**

**Nota Rápida de Prospetiva**

Unidade Técnica de Prospetiva e Planeamento

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Impactos do Conflito Rússia-Ucrânia  
Nota Rápida de Prospetiva 01

### **Data**

9 de março 2022

### **Autoria**

Unidade Técnica de Prospetiva e Planeamento (UTPP) – PlanAPP

### **Edição**

PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública  
Rua Filipe Folque, 44  
1069-123, Lisboa  
e-mail: [utppgeral@planapp.gov.pt](mailto:utppgeral@planapp.gov.pt)

## Impactos do Conflito Rússia-Ucrânia

No dia 24 de fevereiro de 2022 foi desencadeada uma guerra na Ucrânia, com a invasão militar da Rússia. Este acontecimento terá futuros impactos geopolíticos, económicos, sociais, ambientais e tecnológicos. Contudo, iremos apenas examinar alguns dos principais impactos económicos e nos fluxos comerciais entre a Rússia-Ucrânia e o resto do mundo, com destaque para Portugal. Assim, as principais disrupções que irão afetar um mundo já fragilizado pela longa pandemia Covid-19 são:

- ✓ Extrema volatilidade nos preços do gás natural e do petróleo, com tendência para o seu agravamento, caso sejam impostas novas sanções energéticas;
- ✓ Forte agravamento nos preços dos cereais, com o trigo a atingir os preços mais altos de sempre;
- ✓ Fertilizantes, minerais e outras matérias-primas com subida de preços e eventual escassez da oferta no mercado internacional;
- ✓ Tendência acentuada para o aumento da inflação;
- ✓ Bancos mais vulneráveis;
- ✓ Bolsas voláteis;
- ✓ Cenário de recessão económica na Europa.

A invasão militar russa juntamente com a aplicação de sanções económicas injetou uma enorme dose de incerteza e volatilidade na tomada de decisões económicas, aumentando substancialmente o risco para as perspetivas de desenvolvimento sustentável global.

*Este documento faz parte de um conjunto de Notas Rápidas de Prospetiva, que têm por objetivo analisar os impactos e potenciais respostas à crise gerada pela invasão da Ucrânia pela Rússia. A presente publicação começou a ser redigida ainda da invasão russa, nela apresenta-se uma breve síntese de impactos previsíveis de âmbito global, nacional e dos potenciais contributos portugueses para responder a esta crise, tanto no panorama europeu como no mundial. Estes exercícios prospetivos são uma resposta rápida a eventos/desenvolvimentos com potenciais impactos significativos na economia e sociedades portuguesa.*

## Impacto Global

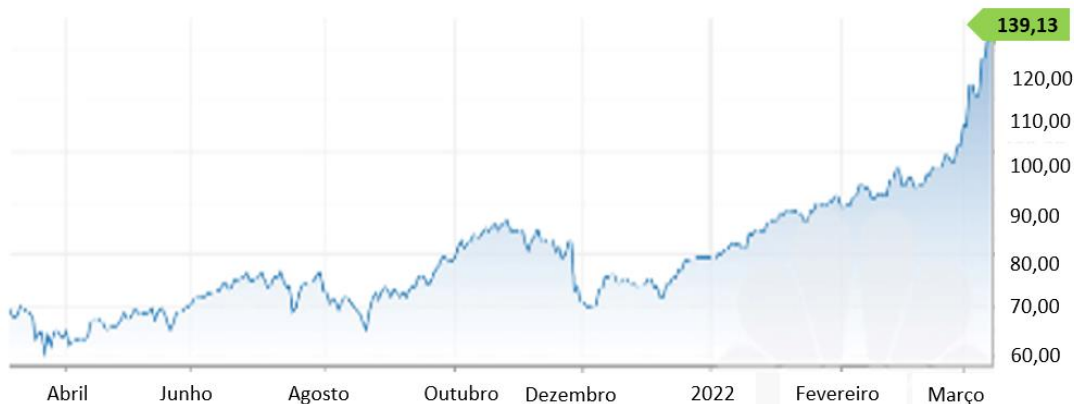
- Aceleração da fragmentação do mundo em blocos económicos mais autárquicos e isolados uns dos outros. Em contraponto, tendencial reforço da integração europeia.
- Aceleração da desconectividade da Internet, que irá contribuir para o surgimento de blocos tecnológicos regionais.
- Aumento do *decoupling* (trad. desenlaçar) entre as economias nacionais. A União Europeia (UE) irá acelerar o processo de substituição dos bens e serviços oriundos da economia do espaço russo, em especial no que diz respeito à procura de não-dependência da Rússia em termos de fontes energéticas e matérias-primas críticas (metais, minérios e outras *commodities*). Acompanhado do incremento do investimento em energias renováveis.
  - Os preços das matérias-primas críticas estão a atingir valores considerados como máximos históricos, causando o caos nos mercados financeiros. Assim, a título de exemplo, no momento imediatamente a seguir à invasão, o preço do paládio saltou para 3 440 USD por onça (*troy*), sendo que a Rússia é responsável por aproximadamente 38% da produção global desta matéria-prima. O preço do alumínio aumentou, pela primeira vez, para mais de 4 000 USD por tonelada e o cobre subiu para o preço recorde de 10 850 USD por tonelada.
  - A negociação do níquel na London Exchange Stock foi suspensa (08-03-2022), depois do contrato deste metal ter duplicado o valor e atingido o preço mais elevado de sempre, mais de 100 USD por tonelada nos mercados asiáticos.
- Aumentos acentuados nos preços do gás natural e do petróleo. Os preços do gás natural dispararam 51% na segunda-feira, 07 de março de 2022, atingindo temporariamente um máximo histórico de 345 € por Megawatt-hora. O preço do gás natural de referência no mercado europeu, o TTF holandês, aliviou a meio da manhã, chegando aos 265 € (Figura 1) e no fim do dia aos 227,20€.
  - A cotação do petróleo de Brent, que serve de referência na Europa, atingiu os 139,13 dólares por barril, também na segunda-feira, 7 de março de 2022, aproximando-se dos máximos históricos, acima dos 146 dólares, atingido no início de julho de 2008 (Figura 2). Os contratos futuros de petróleo Brent estabilizaram nesse dia em torno de 126 USD por barril.

**Figura 1** - Preço do gás natural a 7 de março (2022), em TTF holandês, em Euros



Fonte: [Trading Economics](https://tradingeconomics.com)

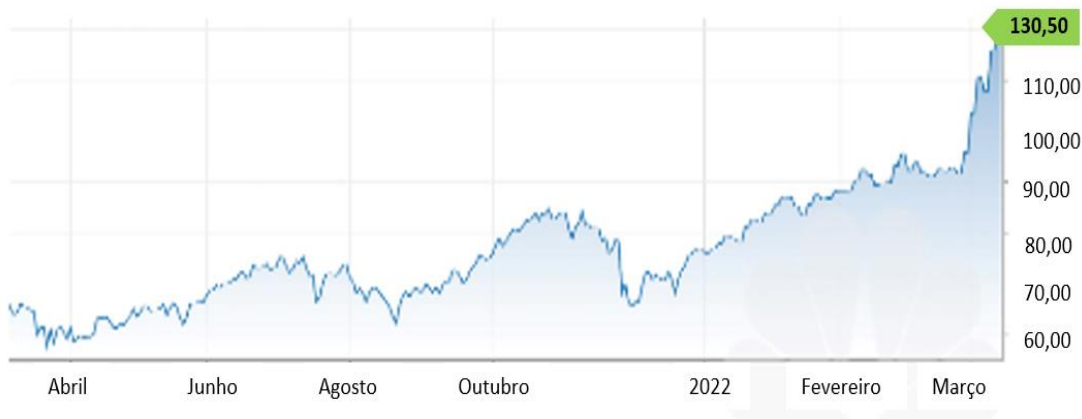
**Figura 2** - Preço do petróleo Brent a 8 de março (2022), em USD por barril



Fonte: US Markets

- O *West Texas Intermediate* (WTI), a referência do petróleo dos EUA, chegou a 130,50 USD no domingo à noite (6 de março de 2022), representando o preço mais elevado desde julho de 2008, mas o mercado recuou ligeiramente e fechou a 119,40 USD (Figura 3). Caso ocorra a imposição de sanções no fornecimento de hidrocarbonetos da Rússia ao exterior, ou Moscovo decida cortar o fornecimento de gás e petróleo aos países europeus, os preços de mercado destes produtos poderão facilmente duplicar no curto prazo.

**Figura 3** - Preço do WTI a 8 de março (2022), em USD por barril



Fonte: US Markets

- A Ucrânia é o “celeiro da Europa”, logo a cadeia de abastecimento de produtos agroalimentares será gravemente afetada. O país produz trigo, cevada, centeio e milho. É também um grande exportador de girassol, óleo de girassol, batata e arroz. A interrupção ou o estrangulamento do fornecimento destes produtos terão impactos prejudiciais sobretudo no Médio Oriente, África e China (Figura 4). Em conjunto, e em termos globais, Rússia e Ucrânia são responsáveis por 29% das exportações globais de trigo, 19% do fornecimento de milho e 80% das exportações de óleo de girassol. Em 2020 e nos primeiros 10 meses de 2021 a Ucrânia era o quarto mercado mais importante em termos de importações agroalimentares para a União Europeia.

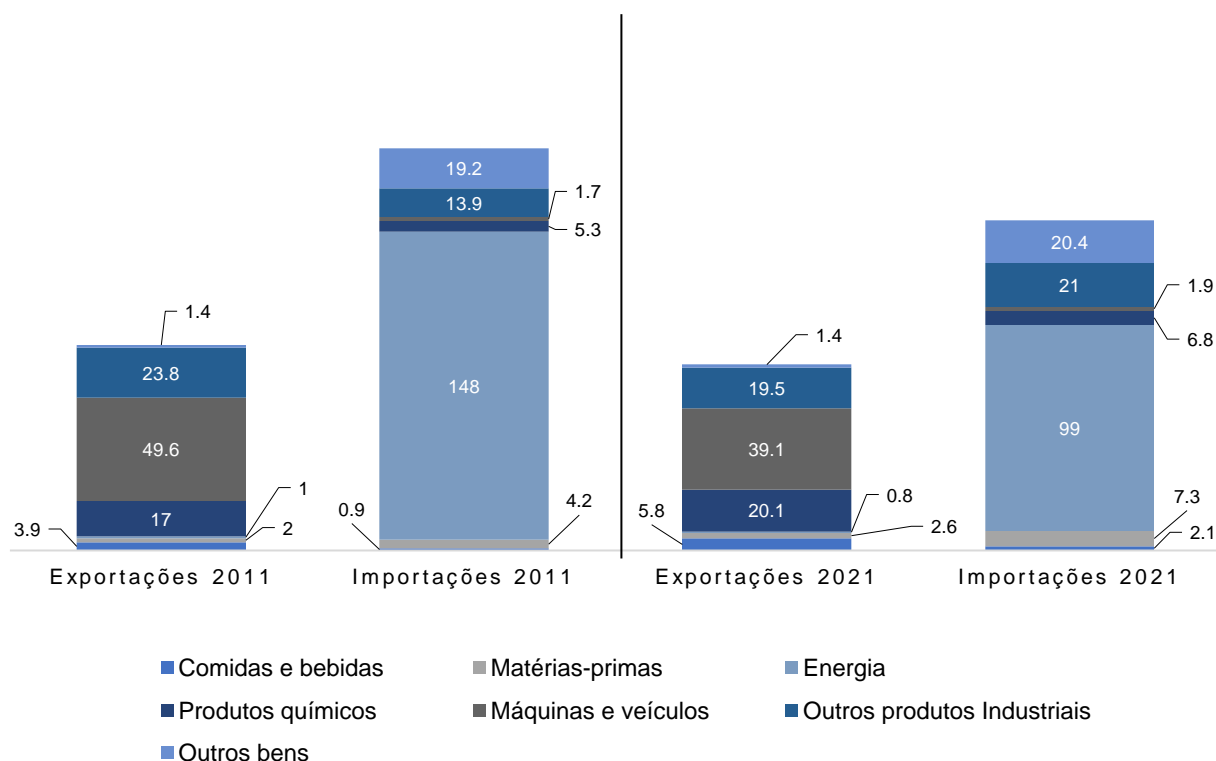
**Figura 4** - Preço do trigo (2021-2022), em USD por bushel



Fonte: Macrotrends

- A invasão da Ucrânia pela Rússia pode levar a uma prolongada crise de oferta global de fertilizantes agrícolas, prolongando a atual escassez e exacerbando os preços já altos para os agricultores. A Rússia foi o principal exportador de nitrogênio em 2019 (17% do mercado global) e foi o terceiro maior exportador de fosfatos.
- A Ucrânia tem as maiores reservas de urânio da Europa. Possui uma das maiores fontes de titânio, manganês e minério de ferro, portanto irão surgir disrupções nas cadeias de distribuição, com impactos em diversas indústrias de alta tecnologia.
- Em 2021, a Rússia foi o quinto maior parceiro das exportações de bens da UE (Figura 5), com 4,1% das exportações extra-UE (equivalentes a 89 mil milhões de euros) e o terceiro maior parceiro das importações de bens da UE com 7,5% das importações extra-UE, (equivalentes para 158 mil milhões de euros). Durante o ano de 2020, devido à crise da COVID-19, a intensidade das exportações e importações entre a UE e a Rússia diminuiu, aproximando o déficit comercial de 16 mil milhões de euros (menor *déficit* comercial entre 2011 e 2021 entre a UE e a Rússia).

**Figura 5** - Comércio da UE com a Rússia por grupo de produtos (2011 e 2021), em mil milhões de euros



Fonte: Eurostat

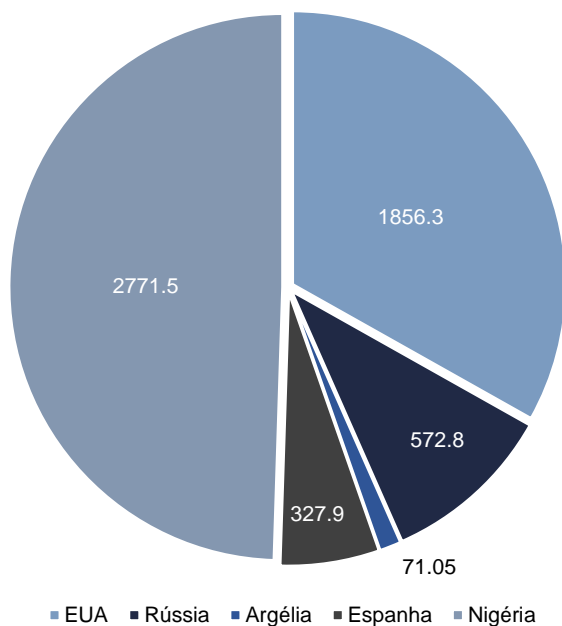
- O encerramento ou disrupção acentuada nos portos marítimos da Ucrânia e da Rússia, principalmente no Mar Negro, irá afetar negativamente os preços do frete marítimo global.
- Os principais bancos e empresas russas ficaram sem acesso ao sistema financeiro internacional, provocando uma perda generalizada de confiança no sistema financeiro russo, e uma crise de pagamentos aos credores externos.
- O medo de um alastramento da guerra, irá provocar uma nova quebra nas viagens turísticas e voos comerciais, diminuindo o fluxo de turistas e de viajantes de uma forma geral, principalmente no espaço europeu.
- Aumento dos custos dos transportes.
- A economia russa pode diminuir pelo menos 7% como resultado direto das sanções; as repercussões da guerra devem levar o país a uma recessão muito mais profunda do que a causada pela Covid-19.
- O isolamento e possível colapso da economia russa, a 11ª economia mundial, vão causar danos socioeconómicos no país, que só serão reparáveis no longo prazo.
- Os efeitos das penalizações económicas já conhecidas e as represálias a Moscovo irão condicionar igualmente empresas internacionais com presença direta ou relações comerciais (importação e exportação de matérias-primas, bens intermédios e produto final) com o mercado russo (ex. Metro, Volkswagen, HeidelbergCement, Basf, Maire Tecnimont, Uniper - Alemanha; Danone, Engie, Safran, Renault - França; BP, Coca-Cola, HBC, Rolls-Roys - Reino Unido; Neste, Nokian Tyres, OMV - Finlândia; Generali - Itália; Nestlé - Suíça, etc.).
- Estados-Membros da UE esperam fluxos migratórios massivos da Ucrânia e instabilidade regional. A atual onda migratória e de refugiados da guerra poderá ultrapassar os números históricos da Segunda Guerra Mundial, atingindo mais de cinco milhões de cidadãos ucranianos em escassos meses (ao longo de 10 anos de conflito chegaram cerca de 1 milhão de refugiados sírios à UE).
- **Antecipa-se um contágio macroeconómico negativo no sistema económico europeu, com aumento da inflação e baixas taxas de crescimento. Juntamente, a ocorrência de escassez energética e de outras matérias-primas no abastecimento à Europa, poderá conduzir a uma recessão económica na UE.**



## Impacto em Portugal

- Impactos negativos no preço do gás natural. O ministério do Ambiente e da Ação Climática<sup>1</sup> garante que, em 2021, somente 10% das importações de gás natural vieram da Rússia, pelo que “não se antevê que uma potencial interrupção do fornecimento por parte da Rússia represente uma disrupção no fornecimento de gás natural a Portugal”.
  - Segundo a mesma nota, Portugal dispõe de “elevados níveis de armazenamento de GN (79,2% da capacidade total), que atualmente é dos valores mais elevados da Europa em termos percentuais”, dizendo ainda que “não se verificaram quaisquer falhas nas entregas de GNL no terminal de Sines e a calendarização de fevereiro e março decorre como programado pelos agentes de mercado”.
  - Segundo os dados publicados pela Direção-Geral de Energia e Geologia, a Nigéria e os Estados Unidos foram os maiores fornecedores de gás natural em 2020 e 2021. Portugal importou da Rússia 572,8 milhões de metros cúbicos de gás natural em 2021 (Figura 6) e 542,6 milhões de metros cúbicos de gás natural em 2020.

**Figura 6** - Importações de gás natural (2021), em milhões de metros cúbicos

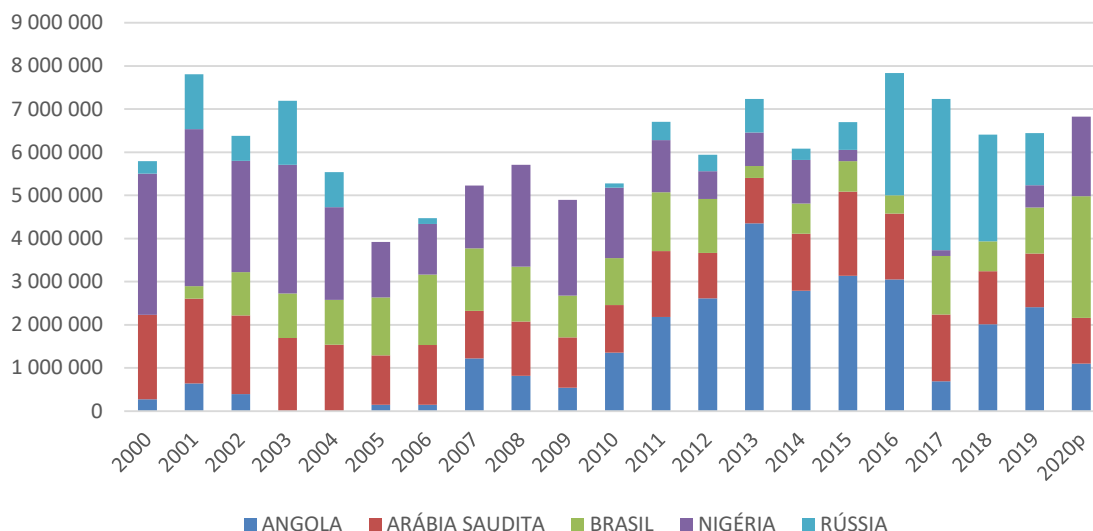


Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG)

<sup>1</sup> [Agricultura&Mar](#)

- Portugal preconiza a redução da dependência energética da UE face ao gás natural da Rússia. O porto de Sines encontra-se preparado para importar gás natural para a Europa, proveniente dos Estados Unidos e de África.
- Impactos negativos no preço da eletricidade. Os preços da eletricidade chegaram a novos máximos históricos no mercado ibérico, evidenciando uma tendência constante de crescimento.
- No que diz respeito ao petróleo bruto (Figura 7) e seus derivados, de acordo com o Ministério do Ambiente e da Ação Climática<sup>2</sup> “não se antevêm problemas de abastecimento, dado que Portugal não importa crude da Rússia desde 2020 (2019 o último ano com importações - 1,2 milhões de toneladas de petróleo). Os produtos intermédios que se importaram da Rússia, e que representam uma pequena fração do total, têm fornecedores alternativos no mercado internacional”. O Ministério do Ambiente salienta ainda que “Portugal dispõe de reservas estratégicas de crude e de combustíveis (gasolina, gasóleo e GPL), os quais, no caso dos combustíveis, são suficientes para garantir o consumo nacional durante 90 dias”. Mas este facto não significa que, a médio e longo prazo, o país não irá sentir os efeitos negativos da volatilidade dos preços dos combustíveis.
  - Várias indústrias, como por exemplo, a indústria têxtil e do vestuário, já fragilizadas devido à crise da Covid-19, enfrentam o risco **de ter de parar a produção** na sequência da subida dos preços e dos impactos dos mesmos nos custos de produção. A subida dos preços da energia para as empresas trabalharem atingiu os 100% no caso da eletricidade e passou os 500% no caso do gás natural (3 de março de 2022).

**Figura 7** - Importações de petróleo bruto por Portugal pelos seus maiores fornecedores (2000-2020p), em toneladas



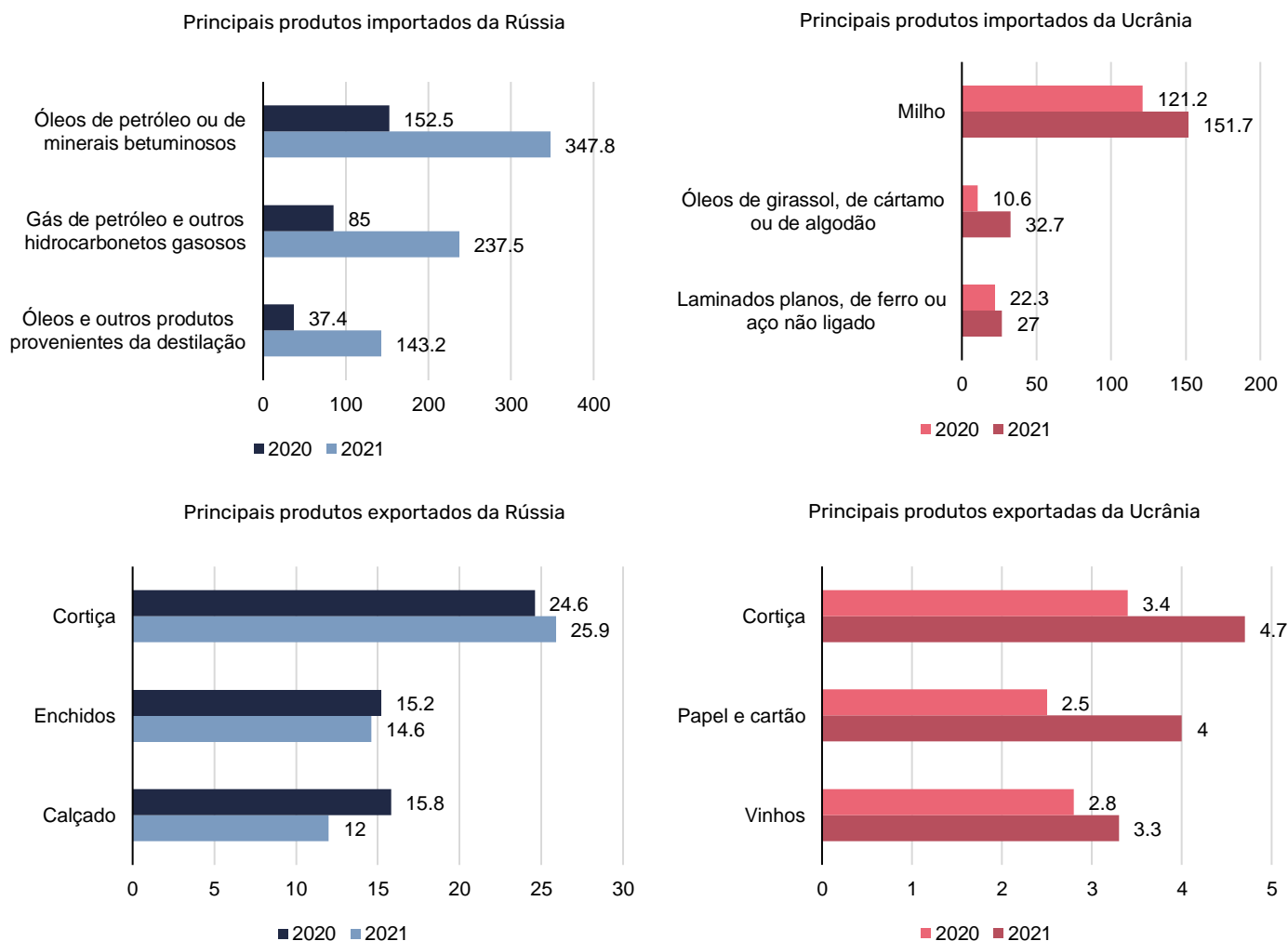
Fonte: DGEG

Nota: Maiores fornecedores de petróleo de Portugal são Brasil, Nigéria, Arábia Saudita e Angola

<sup>2</sup> [Agricultura&Mar](#)

- Do ponto de vista do comércio de bens (Figura 8), a Rússia ocupa a 13.ª posição como fornecedor de Portugal, representando 1,29% do total das importações e a 37.ª posição como país de destino, representando 0,28% do total das exportações. Portugal exporta principalmente cortiça, calçado e produtos alimentares como por exemplo vinho, ovos, enchidos e importa combustíveis e minerais. Portugal registou um saldo comercial negativo de aproximadamente 890 milhões de euros.
  - A Ucrânia, ocupa a 30.ª posição como fornecedor de Portugal (0,36% das importações de bens) e a 68.ª posição como cliente de Portugal (0,06% das exportações de bens). Os principais produtos exportados são a cortiça, o vinho e o papel, enquanto o milho domina os produtos importados. Também em relação à Ucrânia o saldo comercial português é negativo e de cerca 260 milhões de euros.
  - Em 2020, um total de 900 empresas nacionais exportavam para a Rússia e Ucrânia.

**Figura 8** - Principais produtos importados e exportados de e para Rússia e Ucrânia (2020-2021), em milhões de euros



Fonte: INE

- Antecipa-se a perda do saldo positivo das vendas dos serviços turísticos para Rússia e Ucrânia, registado nos últimos anos. Em 2021, as vendas dos serviços turísticos para a Rússia somaram 54,2 milhões de euros e para a Ucrânia 35,5 milhões de euros.
- As sanções contra a Rússia irão abrandar e mesmo parar o volume de investimento direto russo em Portugal, que nos últimos anos mostrou uma tendência de crescimento.
- O aumento dos preços de energia e dos alimentos irá ter um forte impacto no abrandamento da economia europeia e portuguesa, juntamente com o aumento dos níveis de inflação.

## Respostas e contribuições para atenuar/resolver a crise

- **Backup estratégico.** Fomentar o papel de Portugal como *backup* estratégico e garante da resiliência social, verde e digital da UE e difusor da solidariedade europeia. O território nacional, em virtude do seu posicionamento geográfico ultra seguro, pode surgir como ator-chave para colmatar as dependências europeias e as desconexões futuras que irão ocorrer na Europa central e de leste.
- **Corredor ibérico:** A Península ibérica pode surgir como plataforma logística e de interconectividade entre a Europa e o resto do mundo. Os múltiplos vetores do corredor ibérico podem ser potenciados para contornar os estrangulamentos futuros na Europa e no espaço do Mediterrâneo oriental.
- **Transportes:** Dinamizar e conectar a rede ferroviária entre Portugal e Espanha e nos acessos aos seus portos, reduzir obstáculos do lado francês da fronteira à circulação entre as redes ibéricas e restantes países europeus.
- **Energia:** Conectar os portos ibéricos, incluindo o porto de Sines, ao espaço europeu. Reforçar as políticas de apoio aos combustíveis verdes para o transporte de mercadorias. Conectar oleodutos e gasodutos ibéricos ao espaço europeu. A Península, como centro de produção de energias renováveis (p. ex., solar, eólica e mare motriz), contribui para a diminuição da dependência de hidrocarbonetos e outros combustíveis fósseis.
- **Comércio:** Atrair os fluxos comerciais (importação/exportação) do centro da Europa para Portugal. Para além das conexões, desenvolver centros logísticos e de armazenamento de matérias-primas, hidrocarbonetos, dados digitais e outros bens, que podem ser reenviados para toda a Europa. Portugal poderá reposicionar-se como plataforma de armazenamento de variados *stocks* estratégicos.

- **Indústria:** Promover a relocalização de indústrias (ex. fábricas de baterias elétricas) e de infraestruturas críticas (ex. centros de dados), fundamentais para o desenvolvimento conjunto da UE em território nacional.
- **Diplomacia:** Lóbi bilateral proactivo junto dos governos considerados chave para resolver os bloqueios de conectividade terrestre entre Portugal e a Europa central. Identificar parceiros diplomáticos chave em capitais como, Madrid, Paris, Berlim, Bruxelas e Washington para promover ativos nacionais que podem contribuir para superar futuras crises. Alavancar a estratégia nacional com as novas iniciativas europeias já anunciadas no sentido de obtenção de resultados no curto prazo e influenciar o novo ciclo de políticas Europeias em alinhamento com objetivos de desenvolvimento nacional.
  - Dinamizar e aprofundar as relações no seio da CPLP, tendo em vista que este espaço poderá ganhar peso como fornecedor de energia e outros produtos para a Europa.
- **Crise humanitária:** Estima-se que aproximadamente cinco milhões de pessoas possam sair da Ucrânia para os países vizinhos nos próximos meses. A ONU estima que 12 milhões de pessoas dentro da Ucrânia precisarão de ajuda e de proteção. Isto significa que um total de 17 milhões de pessoas precisarão de assistência humanitária, tornando-se a maior crise humanitária no continente europeu em décadas.